

EXISTEM MARCAS DO PRODUTO QUE FORAM DESCONTINUADAS NO MERCADO? EM LINHAS GERAIS QUAIS OS MOTIVOS?

escrito por Ana Miranda | 30 de maio de 2014

Conforme esclarecimentos no próprio Informe citado acima, um dos requisitos da RDC nº 35/10 é que os Esterilizantes e os Desinfetantes de Alto Nível tenham eficácia comprovada frente a diversos microrganismos, incluindo-se *Micobacterium massiliense*. Como alguns produtos não demonstraram eficácia frente a este último, os respectivos registros foram cancelados, de acordo com o previsto no Art. 4º da RDC nº 31/2010. Com isso, houve uma sensível redução na oferta de produtos desinfetantes de alto nível. É importante destacar que a situação ocorreu tanto com produtos à base de aldeídos, como também com formulações à base de ácido peracético e peróxido de hidrogênio.

HÁ NO MERCADO AGENTES QUÍMICOS QUE SUBSTITUEM O GLUTARALDÉIDO?

escrito por Ana Miranda | 30 de maio de 2014

Existem produtos regularizados junto a Anvisa, com a mesma categoria e mesma indicação de uso do glutaraldeído. Sendo assim, não falamos em substituição e sim em outras opções de produtos saneantes.

HÁ UM TEMPO DE VALIDADE DA ESTERILIZAÇÃO?

escrito por Ana Miranda | 30 de maio de 2014

Depende do processo de esterilização, das características da embalagem, do manuseio do pacote antes do uso, da integridade da embalagem e, finalmente, das condições de armazenamento (AORN, 2007), Como vemos dependem de diversas condições que possam afetar a integridade da barreira microbiana do artigo desde a saída do esterilizador até o momento do seu uso. O transtado pode ser um risco! Podem ser realizados testes em cada Estabelecimento de Assistência à Saúde (EAS) para determinar o tempo de prateleira ou prazo de validade de cada tipo de embalagem em cada processo de esterilização, mas devido às diferenças de embalagens e de condições de armazenagem, “é impossível recomendar tempos de estocagens para itens estéreis que possam ser aplicados universalmente” (PADOVEZE, DEL MONTE, 2003, p.11).

MATERIAIS UTILIZADOS EM PACIENTES CONTAMINADOS POR HIV, VÍRUS DA HEPATITE OU MICOBACTERIUM TUBERCULOSIS

DEVEM SER PROCESSADOS DE FORMA DIFERENCIADA?

escrito por Ana Miranda | 30 de maio de 2014

NÃO. O processamento deve ser sempre realizado seguindo-se precauções padrão, pois se presume que todos os materiais são provenientes de pacientes potencialmente contaminados por agentes infecto-contagiosos. Foi comprovado por estudos científicos que vírus e micobactérias são eliminados em procedimentos de desinfecção de alto nível, o que não justifica a esterilização indiscriminada de artigos sabidamente contaminados por estes patógenos (RUTALA, WEBER, 1999).

O ÁCIDO PERACÉTICO ATENDE A LEGISLAÇÃO QUE FALA SOBRE EFICÁCIA DE MICROORGANISMOS. TEM TESTES?

escrito por Ana Miranda | 30 de maio de 2014

Cada Fabricante deve apresentar todos os laudos definidos pela RDC 35 – bem como o registro atualizado. Isso pode e deve ser solicitado pelos clientes. O ácido peracético apresenta um excelente espectro de ação antimicrobiana cada formulação apresentará o tempo de contato para eliminação de cada microrganismo definido na RDC 35 para desinfecção de nível intermediário e Alto nível.

O ÁCIDO PERACÉTICO PERDE A CONCENTRAÇÃO COM QUANTO TEMPO DE USO?

escrito por Ana Miranda | 30 de maio de 2014

A perda da concentração do ácido peracético está relacionada à estabilidade da forma de cada fabricante, mas principalmente a fatores que podem interferir neste processo como: – Colocar o material ainda molhado na solução de ácido peracético – há uma diluição do produto que se degrada rapidamente. – Materiais com residuais de detergentes imersos na solução. – Materiais com pontos de oxidação, ferrugem, reagem rapidamente com a solução diminuindo sua concentração em um curto período de tempo. – Expor a cuba com a solução de ácido peracético à altas temperaturas (acima de 35 graus) (por ex: ambiente sem ventilação/ sol diretamente na cuba – próximo a equipamentos que aqueçam) – Número de imersões realizadas.

O álcool etílico 70% pode ser utilizado para facilitar a secagem dos artigos?

escrito por Ana Miranda | 30 de maio de 2014

NÃO. “Produtos químicos deixam resíduos que podem interferir na qualidade da esterilização, na vida útil dos artigos e ocasionar riscos ocupacionais e ao paciente” (POSSARI, 2003).

O QUE É DESINFECÇÃO? QUAL A SUA FUNÇÃO?

escrito por Ana Miranda | 30 de maio de 2014

Desinfecção é a eliminação ou remoção de todos os microorganismos na forma vegetativa, independente de serem patogênicos, presentes em artigos e superfícies inanimadas. Eventualmente ocorre remoção de esporulados, mas não é possível quantificar (NOGAROTO, PENNA, 2006).

O que é o método esterilização flash?

escrito por Ana Miranda | 30 de maio de 2014

É um método de esterilização obtido através do vapor saturado sob pressão. Este processo é realizado em tempo reduzido, geralmente com o artigo desembalado. O tempo é menor devido à diminuição ou ausência do tempo de secagem do ciclo, porém deve-se levar em consideração os mesmos parâmetros físicos de um ciclo normal. É um processo de esterilização que deve ser utilizado apenas em situação de urgência.

O QUE É OSMOSE REVERSA?

escrito por Ana Miranda | 30 de maio de 2014

Um sistema para filtragem de água a osmose é um fenômeno natural que ocorre quando duas soluções, de concentrações diferentes são separadas por uma membrana semi-permeável, ou seja, permeável para solventes e impermeável para solutos. Haverá naturalmente, o fluxo de água até que o equilíbrio osmótico seja atingido. A osmose reversa nada mais é do que a inversão desse sentido de fluxo, mediante a aplicação de uma pressão maior do que a pressão osmótica natural. Neste caso, a membrana permitirá apenas a passagem de solvente (água), retendo os solutos (sais dissolvidos e contaminantes). A água obtida pelo processo de osmose reversa resulta em uma água ultra pura por um processo de comprovada confiabilidade.⁴ São sistemas que promovem a desmineralização da água. Forçam a passagem da água através de uma membrana semipermeável, evitando a presença de outros materiais como íons de metais pesados dissolvidos. A redução da quantidade de minerais existentes na água utilizada em autoclaves faz com esses equipamentos fiquem menos expostos à corrosão e incrustações. Já os instrumentais e campos cirúrgicos esterilizados com água tratada por osmose reversa são mais limpos e menos sujeito a manchas.